



EXPERIÊNCIA NO PIBID DA UEG JUSSARA

Janete Caixeta de Oliveira

Professora Supervisora

PIBID – Bolsista / Edital – 2024

netecaixeta@hotmail.com

Coordenador: Professor Dr. Wilson de Sousa Gomes

RESUMO: Este relato de experiência apresenta as contribuições do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e a minha atuação enquanto professora supervisora da Iniciação à Docência (ID). Contém reflexões sobre aprendizagens e experiências adquiridas nas reuniões de estudo, nos encontros de formação com coordenador de área, o Professor Dr. Wilson de Sousa Gomes e alunos bolsistas. Expõe também considerações acerca da atuação dos alunos bolsistas do PIBID durante vivência do programa na escola campo: Escola Municipal Professora Dolores Martins na cidade de Jussara – GO. De modo geral, a proposta da ID alia teoria e prática voltadas para alfabetização de forma lúdica e significativa para os educandos. Baseados nas colaborações adquiridas a partir da autora Magda Soares, no livro “ALFALETRAR” (2023 e 2016¹), Paulo Freire, dentre outros, compreendemos que a alfabetização deve ocorrer com o letramento e, partindo do texto escrito, ampliar vocabulário, consciência fonológica, gráfica e de mundo da criança / aluno do Ensino Fundamental I.

PALAVRAS-CHAVE: PIBID, Alfabetização, Letramento.

INTRODUÇÃO

Este relato apresenta algumas experiências no PIBID, tem o objetivo de descrever a participação e vivências no Subprojeto Pedagogia / Alfabetização do PIBID da Universidade Estadual de Goiás (UEG), Unidade Universitária Jussara. Nesse projeto atuo na função de professora supervisora na escola campo. Desenvolvo atividades de supervisão, orientação da prática, orientação de planejamento, condução de estudos, seminário, oficinas, produção de material didático e organização, planejamento e supervisão da Semirregência.

Ao participar do PIBID, além de contribuir com a formação dos futuros docentes, nos colocamos em constante busca de conhecimentos através de pesquisas, estudos e formação continuada. Uma vez que a educação é um pilar fundamental para o desenvolvimento social e o papel dos profissionais da área vai muito além do ensino em sala de aula, estudar, refletir e adquirir novos conhecimentos nos coloca em conexão com as mudanças e transformações

¹ SOARES, Magda. Alfaletrar. In: NOVA ESCOLA. Alfaletrar: Fase silábica sem valor sonoro e silábica com valor sonoro na alfabetização. In: Nova Escola – Youtube. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=oLzUcZS6dHc&list=PLfarCWFbZ2YbEypoe3g4NTyy8zfIghulw>>. Lagoa Santa – MG: UFMG/Youtube, 2016.



sociais e educacionais.

O ano de 2025 foi um período de intensas aprendizagens, de grande crescimento profissional na minha trajetória como professora supervisora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Acompanhando as cursistas no desenvolvimento de suas práticas, tanto nos encontros presenciais e *online*, quanto em sala de aula, pude vivenciar momentos ricos de trocas de saberes, descobertas e fortalecimento do compromisso com a educação pública. A lidar com o campo da alfabetização comparamos que o professor deve ser o mediador no processo de aquisição do princípio alfabetético. Em outras palavras, o facilitador para que a criança se aproprie do conhecimento e da habilidade de escrita.

Nesse caminho, a supervisão é um espaço de diálogo, escuta e construção conjunta. Como nos lembra Paulo Freire (1996), “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediados pelo mundo”. Nesse espírito de parceria e horizontalidade, procurei conduzir meu trabalho junto às cursistas, valorizando suas potencialidades e encorajando a reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas. Abaixo trago alguns momentos vivenciados no PIBID:



Imagen 1: PIBID/ Discutindo Alfabetização.
Fonte: Arquivo Pessoal.



Imagen 2: PIBID/ Apresentação e Exposição das Bolsistas
Fonte: Arquivo Pessoal.

DESENVOLVIMENTO

Durante os encontros semanais e nas intervenções planejadas em sala de aula, as bolsistas puderam observar, planejar e desenvolver atividades voltadas para o processo de alfabetização das crianças do 1º Ano do Ensino Fundamental I. Em cada atividade que conduzi ao longo do ano, registrei o empenho, a criatividade e a sensibilidade pedagógica das futuras professoras. As bolsistas se mostraram abertas a aprender e a enfrentar os desafios

cotidianos do ambiente escolar. As atividades acadêmicas no PIBID, envolveram desde a contação de histórias, jogos, cantigas, até práticas mais estruturadas de leitura e escrita. O diálogo entre teoria e prática esteve sempre presente. Como reforça Magda Soares (2023), alfabetizar e letrar são processos indissociáveis, caminham juntos na formação do leitor e do escritor, contribuem para a existência e cidadania do educando.

Essa compreensão é fundamental para orientar a elaboração das propostas, garantir que a criança tenha acesso tanto ao sistema de escrita quanto à função social da linguagem. Outro aspecto marcante é a capacidade das cursistas de observar as crianças em sua singularidade, respeitando os diferentes ritmos de aprendizagem. Perceberam na prática, que cada estudante constrói hipóteses sobre a escrita de forma única, que cabe ao professor acolher, estimular e propor intervenções significativas.

O ponto alto das vivências das bolsistas no PIBID 2025, foi a experiência da Semirregência. Nesse momento as estudantes assumiram o desafio de planejar e conduzir atividades em sala de aula. O tema escolhido foi o gênero textual contos de fadas, norteado pela ideia de que “quem conta um conto aumenta um ponto”, trabalhada com o apoio do livro L.E.I.A – AlfaMais Goiás². A proposta se desenvolveu em torno da leitura e reescrita de contos de fadas, com foco no prazer estético da narrativa, mas também, em aspectos fundamentais da alfabetização e do letramento. As crianças foram convidadas a ouvir, contar e recontar histórias, perceber como cada versão pode ganhar novos elementos e interpretações.

Esse trabalho deu sentido à célebre afirmação de Magda Soares (2023), ao destacar que o letramento envolve a inserção da criança nas práticas sociais de leitura e escrita, que o texto é sempre um meio de interação da vida e das coisas do mundo. Além da leitura e da interpretação textual, as cursistas deram especial atenção ao uso da pontuação — vírgula, travessão, ponto final, exclamação e interrogação —, elementos essenciais para dar ritmo e expressividade à leitura e à escrita. As crianças / alunos foram desafiadas a perceber como os sinais gráficos transformam o sentido de um texto e orientam a entonação da leitura em voz alta.

Foram desenvolvidas diversas atividades criativas, como a reconstrução coletiva de

² GOIÁS. Secretaria de Estado da Educação. Estado de Goiás. Leitura, escrita e Interpretação na Alfabetização (LEIA) - vivências – Goiânia: Seduc, Alfa Mais, Undime. 2024.

contos, história cantada com uso do instrumento violão. A dramatização de diálogos com o uso do travessão, a produção de finais alternativos para histórias conhecidas e exercícios lúdicos de interpretação. Esses momentos proporcionaram às crianças não apenas o contato com o mundo encantado dos contos de fadas, possibilitou a apropriação gradual da norma escrita e o desenvolvimento da consciência fonológica e linguística.

A prática aliada a teoria mostrou as bolsistas que ensinar não se resume a transmitir conteúdos prontos. E sim, de criar situações de aprendizagem que despertem a curiosidade e deem sentido ao que é estudado. Como afirma Paulo Freire (1996), ensinar exige pesquisa, exige respeito aos saberes dos educandos. Ao ouvir as interpretações das crianças e valorizar suas hipóteses sobre a escrita e a leitura, as futuras professoras puderam experienciar a essência dessa concepção freireana, ou seja, quem ensina aprende e quem aprende ensina.

Abaixo mais algumas imagens da participação das bolsistas:



Imagen 3: PIBID/ Reunião de Planejamento. Fonte: Arquivo Pessoal.



Imagen 4: PIBID/ Apresentação e Exposição das Bolsistas. Fonte: Arquivo Pessoal.



Imagen 4, 5 e 6: PIBID/ Semirregência / Dramatização do Conto de Fada / Dinâmica Musical. Fonte: Arquivo Pessoal.



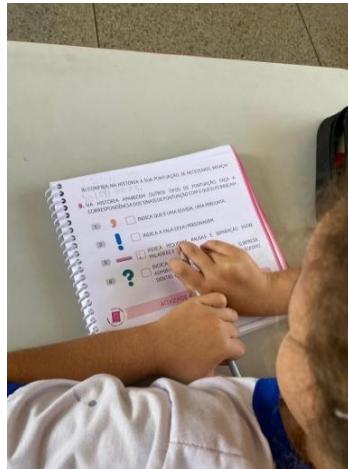
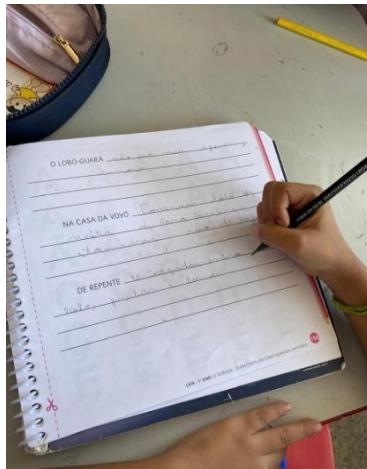


Imagen 7, 8 e 9: PIBID/ Pontuação / Produção de Texto/ Dramatização do Conto Chapeuzinho Vermelho.
Fonte: Arquivo Pessoal.

Assim, as experiências vividas no PIBID 2025 mostraram, de maneira prática, a atualidade das reflexões de autores como Magda Soares (2023) e Paulo Freire (1996). Para eles, o processo de alfabetização não é somente decodificar as letras é adquirir o conhecimento necessário para enfrentar situações significativas de leitura e escrita, sendo que elas devem fazer sentido a vida da criança. Essa concepção orientou grande parte das práticas que desenvolvemos com a turma do 1º Ano. Já com Paulo Freire (1996), lembramos que a educação é, antes de tudo, um ato de liberdade. Sua afirmação de que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria, produção e construção do saber, esteve presente em nossa caminhada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De modo geral, ao incentivar as alunas bolsistas a assumirem papel ativo, investigativo e reflexivo em sua formação, houve a contemplação da teoria e da prática. Essa ação possibilitou o entrelaçamento das concepções teóricas dos autores lidos e estudados de modo a dar fundamento a prática pedagógica. As vivências concretas em sala de aula, por sua vez, deram vida às ideias estudadas. Esse relato afirma a sensação de dever cumprido e, sobretudo, de aprendizagens construídas em conjunto. A cada encontro, as cursistas foram se tornando mais conscientes do papel do professor como mediador, pesquisador e agente de transformação social.

A convivência com as acadêmicas me possibilitou rica troca de saberes, marcada pelo



diálogo, pela escuta e pela construção coletiva do conhecimento. A reafirmação da convicção de que a formação docente é um caminho permanente de trocas e crescimento. As experiências de Semirregência no 1º Ano revelaram que, mesmo diante de desafios, é possível cultivar práticas pedagógicas significativas, capazes de despertar nas crianças o gosto pela leitura e pela escrita. Tenho certeza que foi um momento de esperança, de diálogo e de construção, norteados nas teorias de Paulo Freire e Magda Soares, às quais, nos permitiram grandes avanços de aprendizagens tanto docentes quanto discentes. Ao final, o PIBID comprovou mais uma vez sua relevância como política pública de valorização da formação inicial de professores, permitindo que teoria e prática caminhem juntas em prol de uma educação de qualidade para todos.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa*, publicado em 1996.

SOARES, Magda. *Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever*. 1.ed. São Paulo: Contexto, 2023.